

# MASTOLOGIANEWS

Publicação oficial da Sociedade Brasileira de Mastologia - Número 18 - Abril de 2016

## Elaine Bast relata sua luta contra o câncer de mama

Jornalista da Rede Globo deu belíssimo e emocionante depoimento em encontro na SBM.

SBM recebe homenagem de Gramado e Canela



## MISSÃO

- Levar atualização e educação continuada a todos os mastologistas.
- Habilitar médicos com título de especialista em mastologia.
- Estimular o rastreamento do câncer de mama em nível público e privado.
- Participar das políticas públicas de saúde.
- Desenvolver ações que visem a diminuir a morbidade (física e emocional) e a mortalidade dos portadores de câncer mamário.

## VISÃO

- Aumentar a cobertura dos programas de rastreamento do câncer de mama.
- Desenvolver programas de atualização e educação continuada em todos os Estados Brasileiros.
- Evitar mulheres mastectomizadas, reparando as já operadas e estimulando a reconstrução imediata.
- Incluir o voluntariado na tomada de decisões dos serviços de referência.
- Indexar a Revista Brasileira de Mastologia ao PUBMED/MEDLINE.

## VALORES

- Promoção da educação continuada com abrangência nacional.
- Corpo de associados habilitado para difundir os conhecimentos de ensino e pesquisa em mastologia.
- Credenciamento de Residência Médica e cursos de especialização com qualidade.
- Manutenção de revista científica e confecção de livros para divulgação do conhecimento científico em mastologia.
- Desenvolvimento de ações para a redução da morbidade e mortalidade pelo câncer de mama.



**RUFFO DE FREITAS JÚNIOR**  
PRESIDENTE DA SBM

## AVANÇOS IMPORTANTES

*A SBM tem obtido grandes e importantes avanços. Certamente temos muito o que celebrar, embora saibamos que a luta pelo aperfeiçoamento de todos nós, mastologistas, a fim de proporcionar um atendimento cada vez melhor e contribuir para a elevação da qualidade de vida das pacientes, bem como pelo aprimoramento das leis e das políticas de saúde pública, é uma luta permanente.*

*Conseguimos colocar a Revista Brasileira de Mastologia em dia, sob a coordenação do Dr. Cabello, e agora o próximo passo é a acreditação. Em maio teremos a primeira reunião da parceria INCA-SBM, num trabalho de equipe no qual o Dr. Mullen foi o nosso organizador. Há eventos científicos sendo realizados regularmente ao longo de todo este ano em vários Estados brasileiros*

*Estamos atentos ao momento*

*político do País e continuaremos com nossas iniciativas de frequentar cada vez mais o Congresso Nacional, onde somos importantes na definição das políticas de saúde.*

*Já a honraria que recebemos como embaixadores de Gramado e Canela reflete a nossa inserção social.*

*Destaque também para nossa Secretaria, que tem se mostrado muito atuante, sempre atenta às necessidades dos associados e perfeitamente sintonizada com o espírito de nossa luta.*

*O MastologiaNews traz, ainda, uma importante reportagem de capa com a jornalista Elaine Bast, da TV Globo, que nos concedeu um belo depoimento sobre sua experiência com o câncer de mama. Aliás, a parceria com pessoas da mídia é muito importante para que a SBM tenha sempre o destaque merecido.*

**FALE COM O PRESIDENTE:** (62) 8181-5540 - ruffojr@terra.com.br



Sociedade Brasileira de Mastologia

### Presidente

Ruffo de Freitas Júnior (GO)

### Vice-Presidente Nacional

Augusto Tufi Hassan (BA)

### Vice-Presidente Região Norte

José Mauro Secco (AP)

### Vice-Presidente Região Nordeste

Marcos Nolasco Hora das Neves (BA)

### Vice-Presidente Região Centro-Oeste

Juarez Antônio de Souza (GO)

### Vice-Presidente Região Sudeste

João Henrique Pena Reis (MG)

### Vice-Presidente Região Sul

José Luiz Pedrini (RS)

### Secretaria-Geral

Mônica Maria Vieira de Macedo Travassos  
Jourdan de Araújo Jorge (RJ)

### Secretário-Adjunto

Fabio Postiglione Mansani (PR)

### Tesoureiro-Geral

Rafael Henrique Szymanski Machado (RJ)

### Tesoureiro-Adjunto

Felipe Eduardo Martins de Andrade (SP)

### Editor Revista Brasileira de Mastologia

Cesar Cabello dos Santos (SP)

### Diretor Escola Brasileira de Mastologia

Antonio Luiz Frasson (SP)

### MastologiaNews

José Luiz Pedrini

### Produção e edição

Da Barca Casa Editorial

### Tiragem

4.000 exemplares



## SBM NO SENADO

A Sociedade Brasileira de Mastologia participou de mais uma audiência pública promovida pela Comissão de Assuntos Sociais do Senado Federal, destinada a discutir o combate e o controle do câncer de mama, e que abordou também o câncer de colo de útero. A sessão foi presidida pela senadora Ângela Portela (PT/RR) e compuseram a mesa Maria Inez Gadelha (diretora-substituta do Departamento de Atenção Hospitalar e de Urgência do Ministério da Saúde), José Luiz Pedrini (vice-presidente da Sociedade Brasileira de Mastologia – Região Sul) e Paulo Sellera (diretor-substituto do Departamento de Monitoramento e Avaliação do SUS).

Sellera explicou sobre a ampliação e a qualificação da assistência oncológica do SUS, em especial quanto ao investimento e à distribuição de equipamentos nas unidades de todo o País. Maria Inez Gadelha falou a respeito das iniciativas do Ministério da Saúde na busca da detecção precoce, dando à paciente maior possibilidade de tratamento e cura.

José Luiz Pedrini apresentou um panorama do câncer de mama no Brasil, com dados que retratam o cenário nacional em relação à doença e ao perfil das pacientes. Pedrini lembrou a diferença de nossa realidade em relação à dos Estados Unidos e dos principais países da Europa, e chamou a atenção

para a distribuição dos mamógrafos e a qualidade, tanto das imagens, como dos profissionais que as manuseiam.

Pedrini afirmou ainda que, para a realidade brasileira, é importante a realização da mamografia anual para as mulheres a partir dos 40 anos, e anunciou o lançamento da cartilha que a SBM, com apoio da Fundação Milton Campos e da senadora Ana Amélia Lemos, produziu para a população brasileira. A cartilha mostra, em linguagem simples e objetiva, a importância da saúde da mama, da mamografia, da prevenção e do diagnóstico precoce, destacando aspectos como qualidade de vida, alimentação e atividades físicas.

Partiparam também da sessão os senadores Flexa Ribeiro (PSDB/PA), Ana Amélia Lemos (PP/RS), Elmano Férrer (PTB/PI), Édison Lobão (PMDB/MA), Eduardo Amorim (PSC/SE), Regina Souza (PT/PI) e Waldemir Moka (PMDB/MS). Amorim classificou de genocídio o que ocorre em Sergipe, segundo ele, por omissão do Estado, pois não há equipamentos adequados, os existentes estão arcaicos, situação que os demais senadores confirmaram ser idêntica em suas regiões.

De acordo com Flexa Ribeiro, “há um sério problema de custeio por parte dos Estados, que não têm condições de assumir tudo”. Como a radioterapia é um procedimento de alta complexidade, “é preciso que o governo federal repasse mais, que se coloquem recursos pela lei orçamentária para efetivamente custear a saúde”, comentou.

Ana Amélia pediu a Pedrini sua opinião a respeito da pílula que supostamente cura o câncer,

alvo de muita polêmica. O vice-presidente da SBM foi direto: “Há mais de 16 anos faço pesquisas de novas drogas em nível internacional, essa pílula em relação ao tratamento do câncer de mama simplesmente não existe”.

Ao encerrar a audiência, Ângela Portela enalteceu a riqueza da troca de ideias e reforçou a posição da Casa no acompanhamento do tema. Com o apoio dos senadores presentes, avaliará o projeto que altera portaria do Ministério da Saúde, fazendo com que o direito de mamografia a partir dos 40 anos (e não dos 50) seja novamente garantido à mulher brasileira. “O Senado espera sempre contar com o apoio técnico da SBM”, afirma Ângela.



*Cartilha  
“Saiba tudo  
sobre o Câncer  
de Mama”,  
material  
informativo  
e didático  
direcionado para  
o grande público,  
conscientizando  
sobre a  
importância  
da saúde  
preventiva.*



Fotos de Divulgação

## RECONHECIMENTO

# GRAMADO E CANELA PRESTAM HOMENAGEM



José Luiz Pedrini, vice-presidente da Sociedade Brasileira de Mastologia – Região Sul, foi agraciado com o título de Embaixador de Gramado e Canela pela parceria e pelo incentivo ao crescimento do prestigiado destino turístico da Serra Gaúcha. A distinção foi concedida pelo Canela, Gramado e Região das Hortênsias Convention & Visitors Bureau.

Em 2009, Pedrini levou para Gramado o XV

Congresso Brasileiro, o qual presidia. No âmbito do evento, foi realizado também o I Fórum Saúde Mulher, a fim de incluir, de forma inédita, as pacientes em um encontro geralmente destinado somente aos profissionais. Na ocasião, foi assinada a Carta de Gramado, cujas diretrizes têm servido de base a políticas de prevenção e combate ao câncer de mama do Ministério da Saúde. Mesmo sob neblina e chuva, milhares de voluntárias da mama e simpatizantes realizaram uma caminhada pelas ruas de Gramado.

O título de embaixador representa um agradecimento àqueles que promoveram seus eventos



Na página ao lado, Ruffo de Freitas Júnior, presidente da SBM (terceiro à esquerda na foto), representou Pedrini (foto menor) na cerimônia de premiação. Acima, caminhada pelas ruas de Gramado durante o Congresso Brasileiro de 2009. Ao lado, o troféu concedido pelo Gramado, Canela e Região das Hortênsias Convention & Visitors Bureau

na região, ajudando de forma relevante no desenvolvimento do turismo de negócios. Vinte profissionais de diferentes áreas receberam o título e um troféu em 2 de abril, durante jantar solena realizado na Caza Wilfrido. Pedrini e a SBM foram representados pelo presidente da entidade, Ruffo de Freitas Júnior.

O evento contou com a presença do prefeito de Gramado, Nestor Tissot; da secretária de Turismo, Rosa Helena Volk; da vice-prefeita de Canela, Carmen Seibt; do secretário de Turismo de Canela, Moisés de Souza; e do presidente da Câmara de Vereadores de Gramado, Giovani Colório.



## A QUESTÃO FOSFOETANOLAMINA

A Sociedade Brasileira de Mastologia é contra a aprovação do uso da fosfoetanolamina sintética, conhecida como “pílula do câncer”, pela Câmara dos Deputados e pelo Senado Federal sem a realização dos testes necessários para a comprovação da eficácia do produto e sem o registro na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Os testes realizados até o momento não são suficientes para uma indicação adequada em seres humanos. A entidade aguarda os resultados dos estudos clínicos que ainda estão sendo feitos para incitar o benefício de indicação, desta vez com base científica, para uso e tratamento do câncer.

Outras entidades médicas, como o Conselho Federal de Medicina (CFM), a Associação Médica Brasileira (AMB) e a Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica (SBOC) também são contrárias à aprovação do projeto de Lei 4.639/2016, que permite a produção, manufatura, importação, distribuição, prescrição, dispensação, posse ou uso da fosfoetanolamina sintética. As entidades também



fazem um alerta aos médicos: a prescrição da substância fere o artigo 14 do Código de Ética Médica, que veda indicação de atos médicos proibidos pela legislação vigente no País. O médico que desrespeitar essa norma poderá ser punido.

A fosfoetanolamina é uma substância que imita um composto que existe no organismo, o qual identifica as células cancerosas, permitindo que o sistema imunológico as reconheça e as remova.





Pesquisas sobre o medicamento vêm sendo feitas pelo Instituto de Química de São Carlos, da Universidade de São Paulo (USP), há cerca de 20 anos. O órgão fazia sua distribuição de forma gratuita. Em 2014, a droga parou de ser entregue, depois de uma portaria determinando que substâncias experimentais deveriam ter todos os registros antes de serem liberadas à população. Sem a licença, pacientes passaram a conseguir a liberação na Justiça,

por meio de liminares.

O Senado Federal aprovou em caráter de urgência o Projeto de Lei da Câmara PLC3/2016, que garante aos pacientes de câncer o direito de usar a substância fosfoetanolamina, mesmo antes que seja registrada e regulamentada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). A presidente Dilma Rousseff sancionou a lei, publicada no Diário Oficial da União no dia 14 de abril.



ASSOCIADOS

Divulgação

# DELÍCIA DE CONVÊNIO



Os associados da SBM e amantes de vinho vão gostar do novo benefício que passa a ser disponibilizado a partir de maio. A Vinícola Terragnolo, que produz vinhos desde 1875 no Vale dos Vinhedos, em Bento Gonçalves (RS), oferece desconto de 15% nas compras de vinhos, sucos e geléias. Os produtos podem ser adquiridos pelo site [www.terragnolo.com.br](http://www.terragnolo.com.br). Basta fazer o cadastro, escolher os itens, enviar o pedido e aguardar o contato do setor de vendas por telefone ou email. A iniciativa faz parte do Programa de Valorização do Associado, que irá proporcionar outros benefícios. Os vinhos Terragnolo também podem ser encontrados em algumas lojas, mas o desconto somente será concedido aos associados nas compras pelo site, com entrega em todo o Brasil.

A vinícola fica em uma região enoturística e preza pela produção de vinhos e produtos 100% artesanais. Sua história começa com a vinda da família de Luigi Valduga de Terragnolo, província de Trento, no norte da Itália. A tradição, que pas-

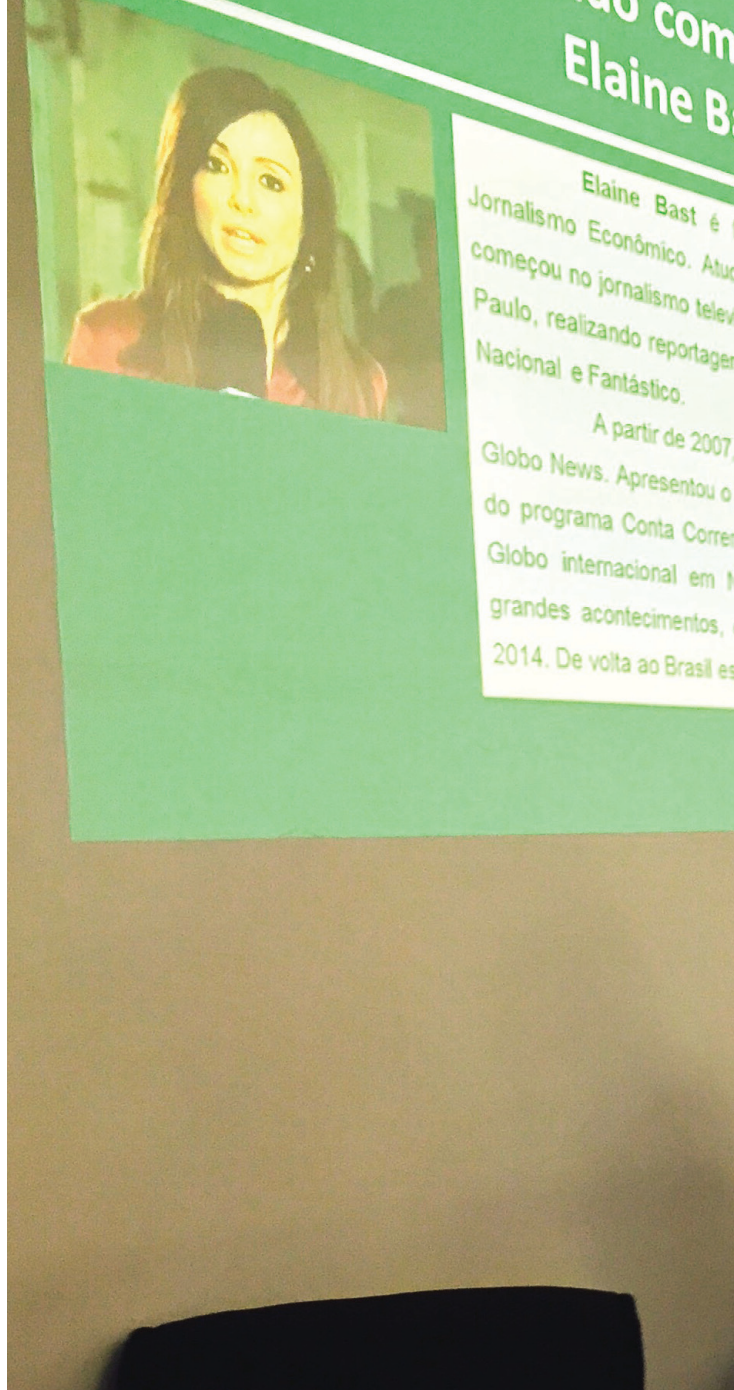
sou de geração em geração, modernizou-se, a vinícola investiu em novas formas de plantio e técnicas a fim de aprimorar o processo.

Para o dono da vinícola, Sandro Valduga – da quarta geração da família –, a parceria é muito importante. “Nossos produtos estão sendo divulgados para um público mais exigente, que já tem conhecimento em vinhos. O que oferecemos aos associados, além de todos os benefícios que os vinhos, sucos e derivados da uva trazem, é a certeza de que estamos extraindo o melhor de nossas terras, proporcionando bem-estar”, afirma o produtor.

Este bem-estar é comprovado cientificamente. Beber vinho com moderação faz bem à saúde, apontam diversos estudos. O vinho funciona como antioxidante, produzindo efeitos positivos como a redução do risco de derrames cerebrais e a prevenção de doenças cardiovasculares. Além disso, é um vasodilatador, o que favorece a redução da pressão sanguínea, características que o tornam importante aliado contra o infarto.

# A VITÓRIA DE ELAINE BAST

Em encontro realizado na sede da Sociedade Brasileira de Mastologia, a jornalista da TV Globo Elaine Bast impressionou os mastologistas pela desenvoltura, pelos conhecimentos sobre o tema e pela forma como tão bem falou sobre sua recente experiência com um câncer de mama. Foi uma oportunidade enriquecedora para os médicos por ajudá-los a entender as pacientes e, assim, poder oferecer a elas um tratamento cada vez mais qualificado e humanizado. “Achei especialmente importante passar a minha experiência de paciente para um grupo de profissionais tão seletos, que são os que tratam de tantas pessoas em minhas condições todos os dias”, afirma Elaine. “Tive a sorte de ter um médico que cuidou de mim com muita atenção, dedicação e humanidade, explicou-me com didatismo e paciência absolutamente todo o processo pelo qual eu ia passar, enviava mensagens para saber como eu estava”, conta a repórter. Para ela, “todo esse carinho tornou a passagem pelo câncer muito menos traumática.” A conversa na SBM também foi gratificante para ela: “Trazer esse testemunho, de um tratamento humanizado assim, faz toda a diferença para um paciente, foi um grande privilégio”, comenta.



Elaine descobriu que estava com câncer de mama em outubro do ano passado, quando fazia uma reportagem para o *Jornal Nacional* sobre a importância da mamografia no diagnóstico da doença. O fato de fazer o exame regularmente levou à detecção precoce, o que garantiu tratamento rápido e eficaz. Orientada a retirar a mama esquerda, optou por tirar também a direita, por pre-



venção, e com reconstrução imediata. Três meses depois, ouviu aliviada o oncologista dizer que ela podia se considerar curada.

Elaine nasceu em São Paulo, em 17 de fevereiro de 1973. Formou-se em economia e em jornalismo. Começou a carreira como repórter do jornal *Gazeta Mercantil*, e estreou na Globo em 1999, no *Bom Dia Brasil*. Depois, passou a produzir report-

agens também para o *Jornal da Globo*, para o *Jornal Nacional* e para o *Fantástico*. Desde 2007 é presença habitual nos vários telejornais da Globo e também na GloboNews. Após passar um período como correspondente em Nova York, de 2011 a 2015, Elaine retornou ao Brasil e atua como repórter da Globo em São Paulo. A jornalista é casada com o economista Marcelo Salomon e tem dois filhos.

# A ATUAÇÃO DA ESCOLA BRASILEIRA DE MASTOLOGIA

**ANTONIO LUIZ FRASSON**

Diretor da Escola Brasileira de Mastologia

Cada vez mais, os médicos precisam de uma constante reciclagem técnico-científica. A mentalidade da população mudou e tem exigido rigoroso e atualizado conhecimento de novas técnicas, novos medicamentos, novas habilidades. Desafios apresentam-se diariamente para o mastologista que quer estar na vanguarda. Para conciliar os interesses da sociedade com os da comunidade científica e manter a formação dos profissionais constantemente atualizada foi criada a Escola Brasileira de Mastologia.

Braço educacional da Sociedade Brasileira de Mastologia, a escola foi fundada em 1995, sob inspiração da Escola Italiana de Senologia. Sua principal função é atender aos interesses e demandas de todas as regionais espalhadas pelo Brasil. Primeiro, ouvimos a regional para entender os temas que precisam ser enfatizados, os paradigmas que precisam ser quebrados e a uniformidade que precisa ser buscada. A partir daí, montamos o curso e escolhemos os palestrantes, basicamente com

o intuito de atender à necessidade local, com um nível equivalente ao dos melhores centros nacionais e internacionais.

Em 2015, a EBM promoveu 19 cursos nas regionais de Distrito Federal, Ceará, Bahia, Goiás, Pará, Espírito Santo, Paraná, São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraíba, Sergipe, Acre, Rio Grande do Norte, Maranhão, Amazonas, Pernambuco, Minas Gerais e Rio de Janeiro. A escola tem dado inegável contribuição para manter o padrão do mastologista brasileiro no nível que almejamos.

Tenho participado de vários cursos no Brasil inteiro e, junto com os colegas que têm contribuído nesta caminhada, verificamos impressionados o alto nível de organização e participação, e o quanto se disseminou e evoluiu o conhecimento da mastologia neste enorme País, o que é motivo de muito orgulho para todos nós. A batalha é constante, a causa é digna e, os resultados, animadores e estimulantes. Um agradecimento muito especial aos presidentes de regionais e suas diretorias, e aos



professores que deram sua contribuição para que estes objetivos fossem atingidos.

Para 2016, a previsão é de que a Escola Brasileira de Mastologia realize mais 20 cursos. Os objetivos permanecem os mesmos: uniformizar condutas, quebrar paradigmas e democratizar o conhecimento em um processo de evolução constante. Desta forma, nossa missão maior como médicos mastologistas se concretiza: minimizar o sofrimento de milhares de mulheres, homens e suas famílias. Você que é mastologista, ou que gosta de mastologia e se identifica com esta causa, participe dos cursos, dê a sua contribuição e amplie os seus conhecimentos. Acompanhe o calendário dos cursos de 2016 já realizados e previstos até o momento:

- 5 e 6 de março, Distrito Federal
- 5 e 6 de março, Ceará
- 18 e 19 de março, Santa Catarina
- 28 de abril, Curitiba
- 29 de abril e 1º de maio, São Paulo
- 6 e 7 de maio, Paraíba

- 14 de maio, Goiás
- Entre maio e junho, Espírito Santo
- 17 e 18 de junho, Tocantins
- Junho, Amazonas e Rio Grande do Sul
- 17 de agosto, Rio Grande do Sul
- 16 e 17 de setembro, Maranhão
- 17 de agosto, Rio Grande do Sul
- 16 e 17 de setembro, Rondônia
- Setembro, Bahia
- 28 de setembro a 1º de outubro, São Paulo
- 21 de outubro, Porto Alegre
- 24 a 26 de novembro, Minas Gerais

#### **Integrantes da EBM**

- Antonio Luiz Frasson (presidente)
- Eduardo Camargo Millen
- Ivo Carelli Filho
- Fabício Palermo Brenelli
- Darley de Lima Ferreira Filho
- Cícero de Andrade Urban
- João Aderbal Raposo de Moraes

# PAIXÃO POR HARLEY

## FABRÍCIO MORALES FARIAS

fabriciofarias@terra.com.br

Aprendi a andar de motocicleta aos 16 anos de idade. Desde então, surgiu a paixão. No início, eram motos pequenas, de baixa cilindrada, e com o tempo surgiu o gosto por motos maiores, especialmente pelas estradeiras, como as Harley-Davidson. Durante o período da formação médica (faculdade e residência) tive que deixar tudo de lado.

Mas, logo após, e com trabalho, consegui comprar minha primeira moto “grande”. Daí para frente, não parei mais. Andar de moto é uma paixão que não tem explicação. E pela Harley-Davidson, um estilo de vida que une a motocicleta, a família e os amigos, também apaixonados pelas HDs.

Em casa, todos já têm acessórios e curtem o “ronco” da minha, uma Fat Boy preta. Aí está um hobby que nos tira a pressão dos árduos dias de trabalho.

A história da Harley-Davidson, um ícone da cultura americana, começou em 1903, no fundo do quintal dos irmãos Arthur e Walter Davidson, em Milwaukee, Wisconsin. Associados a William S. Harley, montaram inicialmente três exemplares de uma moto pequena de competição. Tratava-se de um simples barracão, mas, em sua



fachada, já se podia ler a inscrição que se tornaria célebre: “Harley-Davidson Motor Company”. A marca se tornou uma lenda e é, desde sempre, sonho de consumo de dez entre dez motoqueiros.

Sentar na motocicleta e sair para rodar no final de semana alivia todo e qualquer estresse. Bom passeio para todos nós.





**DAKIR L. DUARTE**

Presidente da Fundação Serdil Saint Pastous

# A VIDA É O BEM MAIOR

O excelente editorial do mastologista José Luiz Pedrini sobre “o lado cinza do Outubro Rosa”, publicado no **MastologiaNews** de setembro de 2015, levou-me a algumas reflexões. Tenho observado, ao longo de 30 anos ministrando cursos sobre diagnóstico radiológico de enfermidades da mama, que a mulher brasileira vem se mobilizando progressivamente no sentido de contribuir de forma importante e decisiva, visando a reduzir os efeitos da tragédia que é a mutilação e a mortalidade motivadas por esta enfermidade.

De nada vale as instituições se prepararem para assistir às pessoas acometidas com câncer de mama, tampouco ajuda as instituições e os profissionais da saúde estarem conscientes e treinados para este seu interminável combate, se as maiores beneficiárias não buscarem regularmente recursos, visitarem os especialistas, mesmo sem sintomas, a fim de que a eventual ocorrência de um câncer de mama seja detectada em estágio precoce.

A avaliação clínica e a mamografia em pacientes assintomáticas são armas que asseguram a sobrevivência em cerca de 95% dos casos, conforme demonstrou o professor László Tabár, na Suécia. Suzan Love, professora adjunta de cirurgia na Uni-

versidade da Califórnia, em Los Angeles, em recente visita à nossa clínica afirmou que o papel da mulher leiga é extremamente importante. Ela conseguiu criar um exército de mulheres empenhadas nesta luta, assumindo a responsabilidade de multiplicar as informações pertinentes e conduzir mulheres a visitar regularmente seus médicos, além de se submeterem a uma mamografia no máximo a cada dois anos, entre 40 e 70 anos.

A importância do tema levou o governo brasileiro a criar uma lei tornando obrigatória a mamografia. Infelizmente, isso nem sempre é exequível em todos os lugares, mas, mesmo no caso das mulheres que têm esta facilidade, na maioria das vezes há negligência.

Existe ainda um grande contingente de mulheres, mesmo em classes privilegiadas (onde a incidência é maior), que dispõem de acesso à assistência médica, mas não consultam regularmente o ginecologista e/ou o mastologista.

Somente uma postura conjunta de todos os médicos que atendem mulheres, e delas mesmas, será capaz de fazer com que obtenhamos progressos proficientes nesta área. E vale a pena, pois a vida é o bem maior.

# POR QUE VALORIZO E APOIO A SBM

A Sociedade Brasileira de Mastologia escreve há algumas décadas umas das páginas mais lindas da história das especialidades médicas brasileiras. Uma pausa para reflexão e um *flashback* na evolução dessa magnífica especialidade e somos arrebatados por um profundo sentimento de orgulho e entusiasmo.

Para isso, basta pensarmos como éramos vistos há algumas décadas. A maioria das pessoas não conhecia a especialidade, sempre que perguntadas, referenciavam o problema do câncer de mama aos oncologistas e, o médico da mulher, era apenas o ginecologista. Hoje, somos cada vez mais reconhecidos como os responsáveis pela prevenção e pelo tratamento do câncer de mama, que se tornou um dos problemas principais na saúde da mulher brasileira. Por isso, também somos reconhecidos como o médico aliado da mulher.

A mudança deveu-se ainda ao enorme avanço no conhecimento da doença e à eficácia dos tratamentos hoje oferecidos em relação ao passado recente. A revolução do conhecimento e das técnicas leva a maior parte dos ginecologistas a abdicar de conduzir casos de patologia mamária, abrindo espaço ao profissional que, de direito, deve ser o maestro das ações: o mastologista.

Toda essa evolução no reconhecimento e na visibilidade do mastologista não ocorreu por geração espontânea. Há, por trás disso, um contínuo

e silencioso trabalho de todas as gestões, atual e anteriores, da Sociedade Brasileira de Mastologia. Um intenso e exaustivo trabalho, na grande maioria das vezes sem o conhecimento e o reconhecimento do associado. Por isso, considero de grande relevância dar ciência ao mastologista brasileiro das ações que contribuem para o atual estado da nossa especialidade.

O espaço de atuação e a liberdade do mastologista já foram ameaçados e defendidos pela SBM em diversas oportunidades e diferentes fóruns. Em alguns momentos, outras especialidades buscaram limitar a área de atuação do mastologista, mas a incansável atuação de membros da diretoria ou representantes dela obtiveram vitórias importantes que preservaram e ampliaram o mercado de trabalho do mastologista. Exemplo disso é a grande batalha pelo direito de atuar na área de imagiologia mamária, na reconstrução de mama e nos procedimentos oncológicos em geral.

Da mesma forma, uma brilhante atuação ocorreu quando o governo atual procurou restringir o acesso da mulher brasileira à mamografia. A SBM foi decisiva para que esse direito fosse mantido. Mais relevante ainda foi o destaque que a SBM teve na luta da medicina contra o projeto de lei que buscava centralizar no poder executivo as diretrizes e determinações de quais especialidades médicas deveriam existir e quais os pré-requisitos



**JOÃO HENRIQUE  
PENNA REIS**

para concessão de títulos de especialista. Além disso, o registro de quem e quais especialistas estariam aptos a atuar no país também caberia ao Ministério da Educação. Uma verdadeira afronta e ameaça à autonomia da medicina brasileira. A SBM, ombreada a outras especialidades, não apenas conseguiu anular essa infame tentativa, como conquistou de forma definitiva o domínio da matéria à AMB e a suas afiliadas, e ao CFM como depositário dos registros de especialistas do Brasil.

Grandes vitórias, para citar apenas algumas. Infelizmente, muitos desses feitos que geram benefícios diretos aos colegas especialistas do Brasil passam despercebidos, o que gera uma equivocada noção de falta de propósito nas sociedades de especialidades.

Lembro ainda a organização de eventos científicos como o Congresso Brasileiro. A SBM passa por uma grande batalha com a indústria e fornecedores para conseguir viabilizar economicamente o evento. São noites sem dormir, intensas reuniões longe da família. Não somos prescritores e a indústria está totalmente retraída na concessão de patrocínios a eventos, especialmente nesse momento de grave retração econômica. A despeito disso, a cada nova edição o Congresso Brasileiro tem evoluído de forma espetacular, fornecendo um benefício científico na mesma qualidade de eventos internacionais. Exemplo claro foi o excelente

Congresso em Curitiba. O associado precisa perceber esse enorme esforço que a diretoria da SBM faz. Ressalto que todo esse trabalho é voluntário e não remunerado.

Um grande trabalho está atualmente em curso buscando aglutinar forças na organização de cooperativas para a luta por melhoria dos honorários. Esse trabalho ainda não é visível pelo associado, mas, acreditem, muito está se tentando fazer nesse difícil campo de luta. A questão de honorários médicos é uma das batalhas mais árduas, mas é também mais um grande motivo para valorizarmos e apoiarmos a Sociedade Brasileira de Mastologia. Temos que reconhecer o grande papel que a SBM vêm fazendo há muitas gestões desde sua fundação. Temos que divulgar esses benefícios menos tangíveis para que mais colegas se associem. Devemos participar e fazer críticas, mas as que realmente nasçam de um desejo de contribuir para a melhoria da especialidade. Realmente muito se fez, e há muito ainda por fazer.

Termino contendo a emoção, como que aplaudindo de pé a diligência e o industrialismo de tantos queridos colegas à frente da nossa SBM, à maioria dos quais tenho o orgulho de me referir como amigos e a honra de dividir essa nobre, elegante e valorosa tarefa de auxiliar, aliviar, consolar e curar a mulher brasileira na batalha contra o câncer de mama.

# O DIÁLOGO ENTRE CIÊNCIA E QUALIDADE DE VIDA

Entusiasta que sou da interdisciplinaridade e da busca pela qualidade de vida, venho participando de eventos relativos à oncologia há mais de uma década. Observei muitas vezes que o foco dos conlaves e das discussões apontava apenas para o avanço da ciência e para o tratamento. Os resultados quase sempre apresentados em curvas, gráficos, números, desvios padrão e resultados estatisticamente significantes.

Sentia falta do humano, da pessoa que padecia da moléstia, sua vida, seus desejos, seus sonhos, seu projeto de vida, sua inserção social. Terminava o evento com uma sensação de falta. Mas quem era eu, uma psicóloga, para questionar o modus operandi da medicina.

Com o advento do conceito de multidisciplinaridade, que rapidamente evoluiu para interdisciplinaridade, timidamente apareciam a fisioterapia, a enfermagem, a nutrição, a fonoaudiologia, o serviço social, a psicologia, entre outros a salpicar o saber médico com novas e complementares formas de cuidar integralmente da paciente com câncer de mama, de sua família e da própria equipe de saúde.

De forma delicada e em voz baixa, estas disciplinas começaram a participar também das reuniões científicas na plateia e paulatinamente nas apresentações. Qual não foi minha alegria ao ver os temas que tanto me preocupavam ser, aberta e profundamente, discutidos no Simpósio Inter-

nacional de Mastologia SIM-RIO, realizado sob os auspícios da SBM-RJ, em novembro de 2015. Fez parte do programa uma excelente mesa interdisciplinar composta pela fisioterapeuta Erica Fabro, pela psicóloga Silvana Aquino e pelo médico Lucio Dalri, que discutiu aspectos do diagnóstico, tratamento e prevenção do câncer de mama metastático. A importância da família nesta fase do tratamento e a questão da morte/luto e expectativas possíveis foi ressaltada. Muito bom saber que para Dalri as feridas têm alma. Ponto para o tema da espiritualidade tão em voga nas discussões em saúde. Parece ter sido consenso a noção de que cuidado não trata a doença, mas promove saúde.

Os médicos Mário Alberto Costa, Filomena Carvalho e Carlos Augusto Andrade compuseram a mesa que abordou o tema do Tratamento Neoadjuvante do Câncer de Mama. A discussão apontou a preocupação com a qualidade de vida da mulher que necessita continuar o tratamento com terapia hormonal. Foram unânimes em salientar que a menopausa precoce aporta um legado negativo na sexualidade, no humor, nos fogachos, na cognição, no peso, na massa óssea, na pele, cabelo e aparência, no manejo do estresse, entre outros.

A medicação existente é pontual e, com variações pessoais, não é muito eficaz. Salientou-se a importância da manutenção do índice de massa corpórea baixo e a necessidade imperiosa da



**MÁRCIA STEPHAN**

adoção de uma rotina de exercício físico. Os três palestrantes confirmam em sua prática a diferença da sintomatologia e do manejo do estresse, visto como um modulador da saúde como um todo, nas mulheres que se exercitam habitualmente e o benefício terapêutico comprovado do baixo peso, resultando em maior qualidade de vida e quicá de sobrevivência. Em tempo: Mario Alberto Costa apresentou a possibilidade de atender o desejo de maternidade oferecendo a possibilidade após determinado tempo de terapia hormonal, suspensão da mesma para a gravidez e a volta ao regime programado. Qualidade de vida e sonhos atendidos.

Aa apresentações de Christophe Ho Quoc (França), Ismael Jatoi (EUA), Jean Marc Piat (França) e Ricardo Abed (Paraguai) abordaram a Mastectomia Redutora de Risco e Reconstrução. Observamos as diferenças culturais. Piat disse que a escolha por uma cirurgia redutora de risco se faz apenas se for consenso entre o mastologista, o geneticista e a paciente. O compartilhamento da responsabilidade é benéfico e permite uma tomada de decisão mais ponderada. No Texas, onde trabalha Jatoi, observa-se um declínio das mastectomias com um aumento das cirurgias conservadoras e das bilaterais. Esta cirurgia pretende diminuir o risco do aparecimento de outro tumor na mama contralateral pela sua retirada preventiva. O procedimento ficou conhecido mundialmente por ter sido ado-

tado pela atriz Angelina Jolie.

Há várias formas de abordagem cirúrgica. Na discussão ficou claro que Jatoi e sua instituição preferem a forma mais radical com a retirada do mamilo, enquanto Piat prefere a conservação do mesmo em casos possíveis. Acalorada e profíqua discussão se estabeleceu com o aparte da plateia, que salientou a importância da sexualidade e autoimagem positiva da mulher brasileira. Piat reiterou seu padrão de consultar a paciente e Jatoi cedeu alegando que, como temos apenas estudos observacionais e não randomizados sobre a cirurgia redutora de risco, ele informaria a paciente e, se esta quisesse manter o mamilo, ele assim procederia mediante um termo com a assunção do risco aumentado do procedimento.

Foi um momento mágico, houve uma mudança de paradigma. Se a paciente conhece sua doença e está informada de que o procedimento apenas reduz o risco e não é garantia total, pode assumir e optar por menor mutilação e menos dolo à sexualidade. Por outro lado, teremos pacientes que escolhem a maior garantia do procedimento mais radical. Conclusão: A mulher com câncer de mama precisa ser ouvida e informada para poder ter voz ativa e optar conscientemente sobre seu tratamento. É a medicina transcendendo a cura como meta maior e integrando a qualidade de vida como paradigma de cuidado humano e integral.



## PARCEIRAS DE LENÇOS

Camila El Tawil faz um lindo e importante trabalho em prol das mulheres que enfrentam a luta contra o câncer de mama. Na foto acima, Camila (a terceira a partir da esquerda, de óculos vermelhos) entrega para as integrantes do Grupo da Mama Conceição os lenços que arrecadou com outras voluntárias durante ação realizada na cidade de Gravataí, na região metropolitana de Porto Alegre.

No centro da foto, a atual presidente do Grupo, Bia Dias (de preto) e a vice-presidente Flávia Nunes. O encontro ocorreu durante a reunião semanal do grupo, no Hospital Nossa Senhora da Conceição. Na página ao lado, um depoimento exclusivo de Camila para o **MastologiaNews**.

“O Parceiras de Lenços é um projeto que visa a melhorar a autoestima das mulheres com câncer.

Arrecadamos lenços e cabelos para doar como um gesto simbólico, para mostrar que elas não estão sozinhas e, sim, estamos juntas nessa batalha.

A ideia surgiu em 2015, quando, em uma consulta no Hospital Conceição, conversei com uma Voluntaria do Grupo da Mama, dona Edi. Ela me falou do trabalho do grupo, contou-me que havia recebido doações de chapéus, etc.

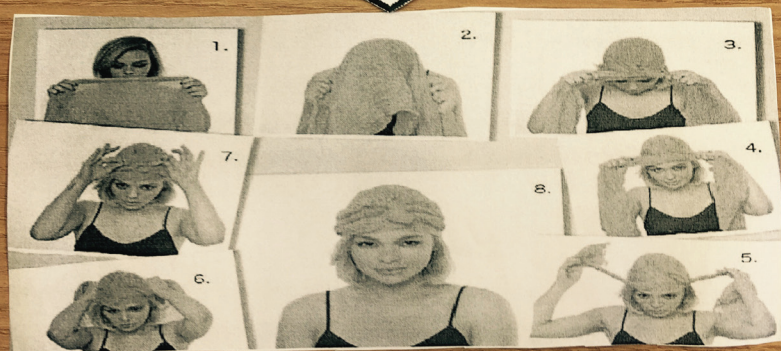
Saí de lá com o pensamento de ajudar. Já usei lenços (retirei um tumor cerebral em 2011), não precisei fazer quimio ou rádio, apenas usei para não pegar poeira nos pontos e poder arrumar meu cabelo normalmente. Mas, ali, vi que um lenço aumenta a autoestima da mulher. Não perdemos a vaidade, queremos sempre estar lindas.

Minha primeira doação foi na própria recepção do segundo andar, onde distribuí alguns lenços e mechas de cabelo. Saí emocionada, mas triste por ser tão pouco. Postei as fotos nas redes sociais para provar que o eu que estava pedindo era verdadeiro.

No mesmo momento, minha prima Daiane Bittencourt Ribeiro, que mora em São Paulo, ligou-me e perguntou qual era minha ideia. Falei da dificuldade das pessoas acreditarem no trabalho voluntário. Então, ela deu a sugestão de criarmos um grupo no Facebook, divulgando o trabalho.

Pra hoje abandone o que  
te impede de sorrir,  
de prosseguir, de evoluir.  
Abandone o que te faz doer  
e se permita abraçar as  
emoções sinceras. É hora de  
colorir a sua história.

*Parceiras de lenços*



Assim surgiu o Parceiras de Lenços. A Daiane realiza o trabalho lá e eu aqui. Esta é uma experiência que pode vir a ser replicada em todo o País.

A ideia inicial era fazer um dia com mulheres com câncer, quando haveria palestras sobre a doença. Psicólogos, mulheres que já venceram a câncer, podendo tirar dúvidas daquelas que apenas começaram o tratamento, mais maquiagem e fotografias. Um sonho que ainda não conseguimos realizar, mas que seguiremos perseguindo.”



No Facebook, Parceiras de Lenços



## *Doing now what patients need next*

Acreditamos ser necessário oferecer soluções médicas agora – mesmo quando desenvolvemos inovações para o futuro. Nosso compromisso é transformar a vida dos pacientes. Temos coragem para decidir e agir. Acreditamos também que bons negócios significam um mundo melhor.

É para isso que trabalhamos diariamente. Temos compromisso com o rigor científico, com a ética e com o acesso a inovações médicas para todos. Fazemos isso hoje para construir um amanhã melhor.

Temos orgulho de quem somos, do que fazemos e de como fazemos. Somos muitos, trabalhando como um em todo o mundo.

**Somos Roche.**